



## 125 - Horta familiar e produção de sementes agroecológicas

PEDROSA, Rosângela Aparecida. Associação dos Produtores orgânicos de Mato Grosso do Sul – APOMS, pedrosarosangela@hotmail.com..

### Resumo

Esta experiência foi desenvolvida no município de Ivinhema e trouxe a prática da produção de sementes de verduras para o sustento familiar e comercialização do excedente. As sementes crioulas de alface (*Lactuca sativa* L) e rúcula (*Eruca sativa* Miller) foram adquiridas por ocasião de uma feira realizada no município de Anchieta, SC. Cultivadas de forma agroecológica, estão livres de produtos químicos contaminantes o que favorece a qualidade de vida de quem produz e de quem consome. A horta familiar tem uma área de 20mx10m e todos os anos são colhidas sementes para o próximo plantio. As sementes são colhidas em uma área de 1m<sup>2</sup> de alface com o rendimento de 200 g de sementes e de rúcula em 1m<sup>2</sup> com 150 g. O processo desenvolvido tem possibilitado a seleção de outras variedades de alface. As sementes são colhidas e armazenadas em embalagens plásticas e conservadas na geladeira. Desta forma são mantidas as propriedades que garantem o poder germinativo das variedades.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, sementes crioulas, produção agroecológica.

### Contexto

O modelo agrícola atual tem trazido várias consequências para as unidades familiares, destacando a perda das sementes crioulas que estão sendo substituídas pelas híbridas e transgênicas, podendo causar a dependência dos agricultores do mercado de sementes.

A agricultura na atualidade criou várias tecnologias na área das sementes, a primeira delas foram as sementes híbridas – sementes obtidas pelo cruzamento entre duas variedades puras diferentes. Essas sementes são plantadas próximas uma da outra para que haja um cruzamento forçado. A polinização entre as variedades diferentes irá produzir o híbrido. A semente variedade (crioula) é obtida pelo processo natural de cruzamento de linhagens iguais. Já as transgênicas são sementes modificadas geneticamente pela técnica da engenharia genética que consiste na modificação da estrutura genética. Entre as sementes mais conhecidas estão a semente de soja Roundap Ready tolerante ao uso do herbicida Round up e também os cultivos Bt (*Bacillus thuringiensis*).

Estas tecnologias respondem a estratégia das empresas de biotecnologia de intensificar a dependência dos agricultores às sementes protegidas pela chamada “propriedade intelectual”, a qual entra diretamente em conflito com os antigos direitos dos agricultores de reproduzir, compartilhar ou armazenar suas próprias sementes (ALTIERI, et al., 2004).

As sementes são patrimônio dos povos e frente a essa afirmação é necessário preservá-las para a posteridade. Com o desenvolvimento dessas tecnologias os agricultores estão cada vez mais propensos a adotarem a utilização de híbridos e transgênicos. Essas tecnologias praticamente



retiram a semente das mãos dos agricultores. A partir disso a empresa produtora da semente e detentora da tecnologia em questão passa a ter a semente como um patrimônio privado, do qual ela é a proprietária exclusiva.

A iniciativa de produzir as próprias sementes vem ao encontro da proposta agroecológica que visa a sustentabilidade e soberania alimentar com valorização dos recursos naturais e variedades genéticas de animais e plantas.

Diante disso é que a experiência se aplica, pois com a produção própria de sementes a família tem variedades adaptadas ambientalmente e disponibilidade da mesma quando chega o período de plantio. Atualmente um grama de semente de alface (*Lactuca sativa* L.) híbrida está em torno de R\$ 1,00. Este dado é interessante, pois a produção de sementes pode ser uma fonte de renda familiar. Em pouco espaço se produz uma boa quantidade de sementes.

Os sistemas de produção agroecológicos exigem que as sementes sejam produzidas de forma agroecológica livre de fertilizantes industriais a base de petróleo e de agrotóxicos. Neste sistema é prioritária a diversidade bem como a produção de forma sustentável garantido a autonomia e a segurança alimentar das famílias inseridas no agroecossistema.

[...] a produção para consumo doméstico contribui para mudar a relação das pessoas envolvidas na propriedade com a terra. A terra deixa de ser um meio de fazer dinheiro, transformando-se na fonte primária de alimento da vida [...] (KHATOUNIAM, 2001, p. 252).

Experiências de produção de sementes agroecológicas podem ser fonte de independência do mercado e transformar-se em uma ótima oportunidade de geração de renda. A horta como um pequeno espaço dentro do agroecossistema pode transformar-se em fonte fundamental para a produção de alimentos para a agricultura familiar sem dependência das empresas produtoras de sementes.

## Objetivo

Produzir sementes de verduras para sustento familiar respeitando os princípios agroecológicos, na busca de sementes adaptadas ao local de cultivo e resistentes a “pragas” e doenças.



**Figura 1.** Sementes de alface (*Lactuca sativa* L.) e rúcula (*Eruca sativa* Miller).  
Foto: Rosângela Pedrosa (2012).



## Descrição da Experiência

A experiência acontece já há mais de 8 anos na unidade produtiva da família Pedrosa. Desenvolvida em horta familiar cultivada em sistema agroecológico, localizada na Gleba Azul, município de Ivinhema, MS.

A horta é para consumo familiar. A semeadura acontece no final do mês de março e a emissão de botões florais tem início no final do mês de julho. As sementes são colhidas no final de agosto. São colhidas e deixadas para secar ao sol por dois dias e, quando estão secas, são passadas em peneira de arroz e depois em peneira de malha bem fina para retirada de impurezas. Depois da retirada das impurezas são armazenadas em embalagens plásticas e conservadas na geladeira.

Conforme experiência no ano de 2011, foram colhidos 200 gramas de sementes de alface (*Lactuca sativa* L.) em 1 m<sup>2</sup> e 150 gramas de sementes de rúcula (*Eruca sativa* Miller) na área de 1 m<sup>2</sup>, que garantiram a produção na horta no ano de 2012, onde foram semeados três gramas de cada variedade. O total semeado garantiu a produção para o consumo da família por dois meses e o excedente ficou para a produção de sementes para o próximo ano.

As sementes de alface já foram levadas para a feira de sementes crioulas de Juti no ano de 2010, onde foram distribuídos pacotes com 10 gramas cada. Também foram repassadas 100 gramas para a Casa da Esperança – Dourados, voltada para a recuperação de dependentes de entorpecentes.

Desta forma as sementes estão sendo multiplicadas e socializadas entre outras pessoas a partir de uma pequena iniciativa que pode ser fomentada e potencializada entre os/as agricultores/as agroecológicos de nosso estado. O que motivou essa experiência foi a opção por produção de sementes agroecológicas livres de insumos como fertilizantes nitrogenados e agrotóxicos produzidas a baixo custo e com boa qualidade nutricional.



**Figura 2.** Alface (*Lactuca sativa* L.) e rúcula (*Eruca sativa* Miller) em fase de emissão de flores. Fotos Rosângela Pedrosa (2012).



## Resultados

Os resultados obtidos estão ligados à boa produção de sementes em quantidades suficientes para o novo plantio. Sementes com alto poder germinativo e ao alcance do agricultor no período certo de início da nova semeadura.

A quantidade de sementes produzidas é bastante significativa e pode se tornar em uma boa fonte de renda, pois um grama de sementes de alface está em torno de R\$1,00.

A agricultura familiar é uma atividade que pode ter alta rentabilidade, gerar autonomia em relação à produção de sementes e de alimentos. Proporcionar qualidade de vida com a produção de alimentos saudáveis por meio de processos agroecológicos.

Com os resultados a família pode dizer que a produção de sementes agroecológicas pode ser uma prática constante nas unidades de produção familiar. Com isso gerar maior estabilidade econômica e menos dependência de insumos externos.

## Referências

ALTIERI, M. A. **Biotecnologia Agrícola**: Mitos, Riscos Ambientais e alternativas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KHATOUNIAN, Carlos Armênio. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu-SP: Agroecológica, 2001.